

Invasores protestam com fogo

As 400 famílias que moram na QR 519, em Samambaia, não querem sair do local. Manifestantes fecham estrada

Marcello Xavier
Da equipe do Correio

Sofás para um lado, poltronas para outro. Madeirite, pedaços de pau, mudas de roupas nas mãos. Corre-corre, gritos, palavras de ordem do tipo "vamos agitar" e "queremos lote". Parecia mais um movimento de invasão no Distrito Federal, mas era uma manifestação de invasores que ocupam um terreno particular na QR 519, em Samambaia, há oito meses. O grupo pegou todo o material, foi para a BR-060, jogou álcool e ateou fogo. As duas pistas ficaram bloqueadas por mais de uma hora.

Os invasores se revoltaram depois que o administrador da cidade, Eurípedes Leônico, esteve no local pela manhã e os alertou da possibilidade de remoção a partir de 4 de outubro. Caso as perto de 400 famílias não se retirem por conta própria até esta data, terão de sair de toda forma. Os donos do terreno recorreram à justiça e tiveram uma decisão favorável.

Eram 11h30 quando um grupo de 10 invasores mais exalta-

dos incitaram os demais a tocar fogo e fechar a BR-060. Perto de 70 pessoas atenderam o pedido. Primeiro, atearam fogo na pista no sentido para Goiânia (GO). Depois, atravessaram o canteiro e foram para o outro lado parar os carros que seguiam para Brasília. Aos berros, afirmavam que o administrador ameaçou "passar o trator por cima deles", caso não se retirem no prazo determinado.

Os invasores se mobilizaram rapidamente. Buscaram pedaços de madeira, roupas

velhas e vários sofás espalhados pela invasão para queimar na pista. Quando se esperava que as duas "fogueiras" se apagarão, mais combustível. Por volta do meio-dia, apareceu uma GM Caravan placa KBE 3224 (DF) carregada com pneus velhos.

Com as duas pistas interditas, os motoristas tiveram que desviar pelo canteiro. Em poucos minutos, policiais militares e da Polícia Rodoviária Federal chegaram até o local da confusão. Os PMs permaneceram próximos do local, mas sem interferir na manifestação, enquanto os patrulheiros rodoviários organizavam o trânsito na estrada.

O tumulto só terminou uma hora depois com a chegada de um carro-tanque do Corpo de Bombeiros para apagar o fogo e retirar os entulhos da

Fotos: Nehil Hamilton



Manifestantes derrubaram um out-door que foi colocado na pista para protestar contra a retirada dos barracos, determinada pela Justiça

pista. O trabalho dos soldados foi acompanhado de perto pelos invasores, que seguravam cartazes e bandeiras da campanha do governador Joaquim Roriz. Antes de sair da BR-060, eles prometeram que vão resistir e ameaçaram atear fogo novamente. "Não temos para onde ir, meu filho. Estamos todos na lama", repetia Jovelina Ferreira, 66 anos, uma das invasoras.

A manifestação mostrou um desentendimento entre os próprios invasores. Muitos foram contrários ao protesto. Entre

eles, o pastor Geraldo Soares de Lacerda, 47 anos, que se apresenta com um dos líderes da invasão. Ele repriminou o ato de vandalismo de ontem. "Não deveriam fazer isto logo hoje (ontem à tarde) que vou me reunir com o administrador e tentar um acordo", disse. "Com que cara vou negociar com ele depois disso", lamentou.

"Esse pastor só quer saber de roubar o dinheiro da gente", gritavam uns. Alguns invasores acusam o pastor de fazer uma "vaquinha" para pagar advoga-

do e tentar manter os invasores na QR 519, sem sucesso. O pastor Geraldo não parava de repetir que estava tentando resolver a situação de todos.

"Roriz disse na campanha que iria dar lote para gente. Hoje, que ele está no poder porque nós votamos nele, ele não quer assumir o que prometeu para nós", disse Joaquim Soares dos Santos, 28 anos, um dos invasores. Desempregado, afirma que vive de bicos para sustentar os dois filhos pequenos. O invasor prometeu brigar por um lote.

O administrador regional de Samambaia, Eurípedes Leônico, negou que tenha feito qualquer ameaça aos invasores. "Não temos sequer tratores", defendeu-se. Segundo ele, a visita, que seria a décima, foi para alertar os invasores sobre a decisão judicial e o prazo final para desocupação. "Fui dialogar para que eles saiam por conta própria." O administrador orientou, ainda, àqueles que não têm para onde ir procurar o Centro de Desenvolvimento Social (CDS) da cidade.



zes param o trânsito em Samambaia